

TEMPOS E ESPAÇOS PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTILTainá Dill¹
Elenice Ana Kirchner²**Resumo**

O presente artigo é um recorte da pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia Uceff, a pesquisa teve como finalidade conhecer como ocorre a organização do tempo e dos espaços internos e externos para o brincar na Educação Infantil. A abordagem de Brites (2020) afirma que muitas vezes não são disponibilizados tempo para as crianças realizarem suas brincadeiras bem como os espaços disponibilizados não são ideais. Vale salientar que cada etapa na educação infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças principalmente o brincar. São nestes momentos que descobrem infinitas habilidades, realizam descobertas, criam seu próprio mundo imaginário e se desenvolvem, cada qual do seu jeito e no seu tempo. Neste sentido a pesquisa teve como objetivo geral pesquisar como são organizados os tempos e os espaços para o brincar no ambiente escolar da educação infantil, bem como refletir sobre a importância do brincar na escola de educação infantil, reconhecer a relevância do tempo que as crianças possuem para brincar, pesquisar as principais brincadeiras realizadas, também conhecer os principais espaços internos e externos e reconhecer a importância que o brincar possibilita às crianças.

Palavras-chave: Brincar; Educação infantil; Tempo. Espaços.

Abstract

The present article is a part of the research for the conclusion work of the Uceff Pedagogy course, the research aimed to know how the organization of time and internal and external spaces for playing in Early Childhood Education occurs. Brites' approach (2020) states that often time is not available for children to carry out their games, as well as the spaces available are not ideal. It is worth noting that each stage in early childhood education is essential for the development of children, especially playing. It is in these moments that they discover infinite abilities, make discoveries, create their own imaginary world and develop, each in their own way and in their own time. In this sense, the research had as its general objective to investigate how the times and spaces for playing in the school environment of early childhood education are organized, as well as to reflect on the importance of playing in the kindergarten school, to recognize the relevance of the time that children have to play, research the main games played, also get to know the main internal and external spaces and recognize the importance that playing makes possible for children.

Keywords: Play; Child education; Time. Spaces.

Introdução

O presente estudo tem como foco compreender e refletir como é organizado o tempo e os espaços para o brincar na Educação Infantil. O motivo que nos leva a estudar este assunto é o interesse abordado neste tema, buscando pesquisar principais autores que comentam sobre bem como, a observação e aplicação do questionário com os professores do educandário infantil.

Compreende-se que há muitos anos, o brincar na Educação Infantil é considerada fundamental para o desenvolvimento das crianças, além de contribuírem positivamente em

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: tainadill2000@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia da UCEFF. E-mail: elenice@uceff.edu.br.

diversas etapas, e por este motivo, o tema abordado neste trabalho é Tempos e Espaços para o Brincar na Educação Infantil devido a suas amplas considerações e por ser um tema pertinente e assim possibilitando as crianças se desenvolverem cada qual no seu tempo.

Buscou-se maior entendimento sobre o assunto a partir do momento em que a pesquisadora iniciou o trabalho como estagiária em uma escola que possui turmas de Educação Infantil, turmas do maternal, jardim e pré, sendo esta a instituição onde foi realizada a pesquisa a campo. Ao iniciar como estagiária nesta instituição, foi analisado algumas situações que ocasionaram curiosidades sobre de fato, como os professores organizavam o tempo bem como os espaços para as crianças brincarem na educação infantil e a partir disso, buscou-se sanar estas dúvidas, pesquisando sempre em busca de novos conhecimentos.

Portanto, procurou-se adquirir conhecimento sobre a temática, realizando uma pesquisa acerca do assunto, onde este, envolvesse professoras, gestoras e equipe escolar, para buscar salientar as curiosidades não sanadas do tema, buscando perceber as posturas das professoras atuantes da educação infantil.

Deste modo, analisando e pesquisando sobre a temática, surge a curiosidade em aprofundar e perceber como realmente ocorre a separação dos tempos e como são organizados os espaços internos e externos para o brincar na educação infantil com o intuito em descobrir como as crianças reagem às brincadeiras como também o que o brincar possibilita em seu desenvolvimento.

Entende-se que na educação infantil, fase esta essencial para o desenvolvimento das crianças, ocorrem diversas descobertas através das brincadeiras, que necessitam ser permitidas pelos professores ou responsáveis, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento.

Para tanto, acredita-se ser necessário abordar devido a relevância deste tema para que mais pessoas possam estar cientes do quão benéfico é, sendo que neste momento é considerado uma das fases mais importantes da vida da criança.

Portanto, da relevância acadêmica em abordar esta temática com futuros profissionais da educação e a partir disso, desejo a vocês uma ótima leitura.

A importância do brincar na escola

A percepção dos jogos e brincadeiras na escola acontece quando as crianças se reúnem, trocando olhares, realizando descobertas e demonstrando interesse naquilo que as cerca. Neles, estão inseridos o prazer e/o desprazer, e a comunicação.

Segundo Santos (2010), em sua grande maioria, os profissionais da educação buscam realizar um trabalho pedagógico eficiente, e por isso, vão em busca da melhor metodologia de aprendizagem e desenvolvimento, buscando alternativas que incentivem o processo ser mais atraente, mas que ao mesmo tempo tenham uma aprendizagem mais efetiva.

Para o autor, as atividades lúdicas são uma das mais educativas, pois nelas estão inseridas o prazer da criança, o amor, afeto, e as emoções, atividades humanas que não são apresentadas com frequência, somente o aprender conteúdos, mas sim de se desenvolver e desenvolver suas capacidades.

Segundo Fortuna (2014, p. 29) “ uma escola lúdica é uma escola que assume o brincar: atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade.” Ou seja, é a escola que oportuniza as crianças a trabalharem com jogos e brincadeiras, acreditando na importância que o brincar possibilita para as crianças junto com a construção dos conhecimentos.

Para Kunz (2017), toda criança se expressa brincando, seja para si mesma, para o mundo ou para os outros, desse modo, não é importante se a criança quando brinca inventa coisas, imita ou simboliza, importa é o que ela busca dizer expondo o seu brincar.

Kunz e Souza (2017) analisam que toda criança é curiosa por natureza, possuem um desejo indominável de tocar, experimentar e conhecer tudo a sua volta.

Segundo Brites (2020), o brincar necessita ser algo espontâneo e natural, as crianças compreendem muito mais que imaginamos e os melhores estímulos são gratuitos e simples.

Brites (2020) ressalta que as crianças não precisam de tudo o que ao ponto de vista dos pais e educadores é necessário, como por exemplo, celulares de última geração, brinquedos caríssimos, tablets, objetos ou brinquedos lançados a pouco tempo, por isso a importância do estímulo com brinquedos que possuímos, tanto na escola ou até mesmo em casa.

Quanto mais a criança interagir, envolver-se em atividades práticas, fazer as coisas, experimentar a terra, a luz, o vento e o ar, manusear objetos ou instrumentos que representam algum som musical, ela precisa seguir e construir seus objetos para o brincar, tocar as plantas, cheirá-las, tocar os animais, vai desconstruir brinquedos e novamente reconstruí-los entre tantas outras coisas que vem auxiliar no seu desenvolvimento.

Para Brites (2020), é através da brincadeira que a criança passa a ter consciência sobre seu corpo, ou seja, quando ela for pular, levantar, correr e cair ela conhecerá suas possibilidades e ao mesmo tempo suas limitações desenvolvendo assim suas habilidades.

É brincando que se aprende, conforme a autora ressalta, é através das brincadeiras que a criança passa a se descobrir. A mesma, defende que a brincadeira é um meio de realizar descobertas, visualizar a aprendizagem e permitir a criança descobrir suas limitações (BRITES, 2020).

O brincar é definido pela situação que a criança passa a imaginar quando brinca. É preciso levar em consideração que o brincar passa a preencher as necessidades, que vem apresentando diferenças no decorrer das idades.

A autora Kunz (2017 p. 26) “ a criança quando brinca, se movimenta e quando se movimenta brinca, sempre a sua maneira “. Para o autor, é neste momento que as possibilidades se tornam significativas, humanas e bela, ou seja, as experiências são fundamentais para o desenvolvimento.

Brites (2020) caracteriza que as brincadeiras ficam cada vez mais elaboradas de acordo com a idade, salientando que as evoluções acompanham no decorrer da evolução.

Fortuna (2014) comenta que ao escolher jogos, atividades e brincadeiras, o professor coloca suas convicções, desejos e hipóteses acerca do brincar e da infância.

Comenta com ênfase que neste sentido, será preciso uma postura nova dos pais perante este tema, pois facilitaria a compreensão do significado do lúdico que buscam realizar com seus filhos na escola, e certamente, não dariam o conceito de somente lazer mudando o seu ponto de vista sobre os educadores junto com a escola.

De acordo com Mrech (2005, p. 119)

É importante que o professor perceba que a forma como a criança reage ao objeto não é simplesmente um produto do processo da sua interação com o objeto no momento, mas um produto de sua história pessoal e social. Ao ser apresentada a um material pedagógico ou brinquedo, a criança pode bater ou jogar o material no

chão, mordê-lo, olhá-lo fixamente, perguntar a uma outra pessoa de quem é o material etc.

Como cita o autor, isso ocorre, pois, a alienação sobre os materiais acontece distintamente, ou seja, a capacidade de imaginação das crianças muda de acordo com cada qual, um urso por exemplo pode ser um objeto de enfeite, mas para outros pode ser um brinquedo do dia a dia, fornecendo o próprio processo de ensino-aprendizagem.

Kishimoto (2010) alega, que a criança quando está brincando não está preocupada com os resultados, é a motivação e o prazer que impulsionam a exploração dos materiais e objetos disponíveis no ambiente.

Nessa linha de pensamento, qualquer criança que brinca, se atreve a ir além, explorar os materiais, conhecer o lugar que as cerca.

Brinquedos e brincadeiras

O brincar na educação infantil necessita ser livre e de acordo com a realidade da criança. Neste sentido, a pesquisa a ser desenvolvida, será oportuna as principais brincadeiras realizadas na educação infantil.

De acordo com Santos (2010, p. 32) “O brinquedo é um facilitador das atividades e não o principal visto que muitas atividades lúdicas se fazem sem o suporte do brinquedo. Uma sala cheia de brinquedos, muitas vezes, não significa uma boa proposta”.

A autora Kishimoto (2010) defende que todo o período da educação infantil é primordial para inserir as brincadeiras, pois de fato, esta é a atividade mais importante o dia a dia das crianças. Fomenta que, ao brincar a criança expressa prazeres, sentimentos, valores, sua individualidade, seus medos, usa as diferentes linguagens de criar e solucionar problemas.

As brincadeiras vão se apropriando de acordo com a idade da criança, exemplo disso, o chocalho que concentra a atenção de um bebê pode não chamar a atenção de uma criança de quatro anos e assim por diante.

Santos (2010) comenta que o brinquedo é um objeto que passa a convidar para brincar, porém, para que o brinquedo tenha existência real, é preciso que lhe conceda

sentido e significado. Por sua vez, a criança busca enfatizar do seu jeito as brincadeiras que desenvolve com os brinquedos que utiliza.

No entanto, o brinquedo para Hansen (2017) é um objeto que remete alegria, leveza, tranquilidade, bem estar, sorriso... É quando fazemos algo onde não remete peso, dor ou algo sério. Ou seja, é quando deixamos o espontâneo acontecer, é quando permitimos que a brincadeira aconteça leve e serena.

Hansen (2017) aponta, para que antes de decidirmos quais seriam os melhores brinquedos, é preciso compreender as etapas de acordo com as necessidades de cada criança.

O autor Volpato (2002) menciona que no seu brincar, as crianças constroem e reconstroem de acordo com sua realidade, recriando o existente. O brincar desse modo imaginário, criativo e simbólico, possui o poder infantil de se apropriar e conhecer o mundo real.

Assim sendo, são inúmeras as estimulações que o brincar oferta as crianças principalmente na educação infantil, fase essa essencial para realizarem descobertas e desenvolverem-se. É importante ter um olhar individual a cada criança e permitir o brincar diariamente.

Brincar e interagir nos espaços preparados

Na educação infantil, os ambientes preparados visam o maior engajamento das crianças na realização do brincar individual ou em grupos, desenvolvendo suas capacidades e competências, além de desenvolverem a imaginação, descobertas, gostos e atração dos brinquedos. Por esse motivo, é importante reconhecer a importância, que termo o espaço condiz.

Hansen (2017, p. 125) aponta que “quando mencionamos o termo presença, não estamos querendo nos referir somente a estar fisicamente presente em uma sala. Trata-se de saber estar conscientemente presente”. É preciso tomar consciência e nos habituar sobre esses, exercem uma influência na qualidade oportuna no ambiente.

Segundo Horn (2017), é preciso ter claro como esses espaços serão utilizados, como as crianças irão interagir e brincar nesse ambiente e como os materiais e os móveis serão disponibilizadas às crianças nesse local.

De acordo com Horn (2017), esses materiais por sua vez, podem estar sendo colocados em um lugar que esteja à altura das crianças, na estante ou até mesmo prateleiras de fácil acesso para os mesmos. Vale salientar, que esses materiais geralmente são colocados em caixas abertas, cestas, potes com tampas transparentes e abertos, bandejas com identificação e que atraem as crianças, normalmente retratando o que consta dentro.

Para Volpato (2002) o modo como é usado o espaço do brincar, os jogos, os objetos e o tempo disponível precisam ser reconstruídos de acordo com o local, seja zona rural, meio urbano, entre outros. Essas mudanças visam uma certa implicação na vida de uma criança no sentido de reduzir ou ampliar as oportunidades na realização das brincadeiras.

Brites (2020, p. 79) ressalta que realmente é “obrigação dos adultos oferecer oportunidades para elas brincarem, com respeito a idade e as fases do desenvolvimento. Não se deve esquecer de que elas podem e devem se sujar, pois a tal da vitamina S, faz bem a imunidade.”

A autora afirma que nos dias de hoje, essas brincadeiras externas ou até mesmo essa vitamina S vem sendo pouco realizada nas escolas ou até mesmo não chegam a ser realizadas. As crianças necessitam desse contato com a natureza bem como o conhecimento sobre as mesmas.

Assim sendo, a brincadeira bem como a aprendizagem são caracterizadas como atividade natural, se confundem, pois os conteúdos a serem passados são em pró de alguma maneira lúdica visando influência sobre a criança.

Mrech (2005) destaca a importância de o professor notar no decorrer das dinâmicas e atividades a maneira como a criança irá interagir com o determinado objeto ou atividade. Essas ações e atitudes pessoais de cada criança auxiliando no saber que antecedem o processo de ensino aprendizagem das mesmas.

Horn (2017, p. 31) ressalta que

Respeitando os tempos e os ritmos do desenvolvimento de cada um, o educador aprende a conhecer os infinitos percursos possíveis do crescimento e do desenvolvimento do conhecimento, aprecia e reconhece como valor as diferenças individuais e comunica e alimenta nas crianças o respeito para cada diversidade.

Somente assim o professor passa a ter conhecimento sobre cada uma de suas crianças bem como o que cada uma deseja e a maneira que cada criança necessita para aprender.

Novamente é importante ressaltar que o protagonismo infantil são ações compartilhadas entre crianças e professores, conhecimento, tempo e espaço. Em diferentes momentos, é possível realizarem constantes descobertas, uns sobre os outros.

Vygotski (1984, p. 43) relata que sobre o brinquedo e a brincadeira

[...] o brincar e o brinquedo criam na criança uma nova forma de desejos. Ensinam-na a desejar, relacionando seus desejos a um fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo; aquisições que, no futuro, tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade.

Kunz (2017) justifica que a criança necessita se envolver em atividades práticas, de certo modo precisa estar ativa no ambiente em que está, seja espaço interno ou externo.

O aprender de fato ocorre pela experiência prática que a criança possui nos ambientes escolares, seja interagindo com os colegas ou até mesmo interagindo com os brinquedos e materiais ofertados nesse local.

A criança precisa de início sentir-se confortável e quando feito isso, ela irá explorar os lugares no qual estão. É necessário que o professor tenha um olhar atento a todos os momentos, principalmente quando se trata dos espaços.

Cada e qualquer experiência vivenciada pelas crianças são de fato valiosas pois além de descobrirem seus limites, passam a explorar suas capacidades e competências.

Kishimoto (2005) ressalta que o uso do brinquedo com fins pedagógicos é remetido para a relevância dos instrumentos para o ensino-aprendizagem e também com o desenvolvimento infantil. Ou seja, os brinquedos são fundamentais no desenvolvimento das crianças como também desempenha um papel considerado de grande relevância.

Kishimoto (2002, p. 32) adotou as seguintes definições

[...]brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira com a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeiras). Dar-se-á preferência ao emprego do termo jogo quando se referir a descrição de uma ação lúdica envolvendo situações estruturadas pelo próprio tipo de material como xadrez, trilha e dominó. Os brinquedos podem ser utilizados de diferentes

maneiras pela própria criança, mas jogos como xadrez (tabuleiro e peças) trazem regras estruturadas externas que definem a atividade lúdica.

Para a autora então, brincadeira é a ação que a criança realiza para concretizar as regras do jogo, quando em contato com a ação lúdica, o lúdico está em ação.

O brincar é espontâneo e que cada criança busca realizar da forma que para si condiz, não levando em consideração o que possuem para brincar, mas aproveitando o espaço e principalmente o tempo disponibilizado.

A autora, Pozas (2015, p. 92) afirma que

Partindo do mesmo pressuposto teórico que conclama a importância do espaço de brincar, diversas instituições, especialmente, de educação infantil, têm trazido a brincadeira para o seu interior, mas dando a ela um caráter pedagógico, isto é, o brincar a serviço do desenvolvimento motor, da linguagem, da matemática etc.

Por esses motivos, é de suma importância analisar os espaços bem como adequar o ambiente de acordo com a atividade ou brincadeira planejada, além de auxiliar no desenvolvimento da criança.

Segundo Horn (2017) ao planejar as brincadeiras e vivências nesses espaços do educandário infantil, deve ser analisado quais as atividades são essenciais para cada faixa etária, pensando na organização como também os móveis, objetos e brinquedos componentes nesse espaço.

Segundo Santos (2008, p. 52) a criança brinca com o tempo, e por brincar com ele, é ela quem verdadeiramente entende do tempo”.

A autora afirma que além de ter um olhar atento aos espaços é preciso analisar o tempo ofertado aos alunos para a realização de tal vivência, muitas vezes acelerando o processo da infância, deixando passar por despercebido situações e momentos que necessitam de um determinado tempo.

Horn (2017) cita que a criança é protagonista do seu próprio conhecimento. Pensando nisso, ela afirma que

Alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente, estimulando-a a participar, a construir e a ser protagonista em uma atitude participativa, que acontecerá na vida partilhada com o grupo.

Comenta que, de fato as crianças associam situações, memórias, espaços aos materiais presentes nesse local. Esses materiais auxiliam nas ações das crianças. Se há uma prateleira com livros no tamanho ideal para a criança estar se apropriando, ela irá pegar, folhar e usufruir do mesmo.

Nesse sentido, a brincadeira infantil deve ser analisada e interpretada, por isso é considerada complexa ao ser planejada bem como interpretar as brincadeiras de acordo com a faixa etária.

Pozas (2015, p.15) afirma que “Brincar é uma das principais atividades da criança. É por meio da brincadeira que ela revive a realidade, constrói significados e os ressignifica momentos depois. Dessa forma, aprende, cria e se desenvolve em todos os aspectos.”

Nessas perspectivas, o brincar é essencial e fundamental no dia a dia das crianças, e por esse motivo, precisam serem implementados no educandário infantil com mais tempo disponibilizado e espaço capacitado.

Os professores precisam priorizar o espaço destinado a realização das vivências e brincadeiras, possibilitando novas oportunidades e usufruir o máximo esses momentos.

Horn (2017) cita que a criança nota de modo intenso a apropriação dos espaços, o jeito que se sentem protegidos, compartilhando momentos, aceitando regras e desafiando-se.

Pozas (2015) esclarece que as brincadeiras dirigidas são definidas como as que não são de livre escolha, ou seja, parte do adulto.

Contudo, as brincadeiras nesses espaços internos e externos do educandário infantil, necessitam serem muito mais proveitosas, permitindo que as crianças buscam explorar o máximo desses lugares, tornando-as capazes de irem sempre além.

A organização dos espaços e dos materiais na educação infantil

A organização do ambiente escolar na educação infantil remete a momentos da infância, da educação, da criança, ao aprendizado, ao modo como se adequa corretamente os brinquedos, aos móveis, aos materiais com os quais as crianças interagem junto com o espaço que possuem para desenvolver a brincadeira.

Segundo Horn (2017, p. 18) “refletir sobre o modo como se organizam os espaços na educação infantil, é preciso entender, primeiramente, de que espaço estamos falando e de como as crianças interagem nesse espaço”.

A autora ressalta que o termo espaço compete aos lugares onde acontecem as atividades e possui como característica a presença dos materiais didáticos, móveis, decoração e objetos.

Para o autor, o brincar é primordial para a criança se desenvolver e também desenvolver sua aprendizagem, de fato propício o mesmo a realizarem as brincadeiras em um ambiente enriquecido e projetado, oferecendo emoções e vivências, descobertas, o encantamento e curiosidades, nos quais favorecem a construção do conhecimento.

Horn (2004) afirma que o olhar do professor deve ser sensível e atento para todos os elementos visíveis na sala de aula. Do modo como se organizam os materiais e móveis e principalmente, a forma como as crianças e até mesmo os professores ocupam esse espaço.

No mundo de hoje, é visto que as crianças são muitas vezes privadas de desfrutar ao ar livre e os espaços externos da escola, de conviver com a natureza. Por si só, a sociedade vem distanciando a infância do brincar na terra, com água, elementos esses presentes no ar livre e na vida.

Ou seja, a escola infantil deve ser composta por berços, mesas, cadeiras onde só assim aprendem ativamente.

Horn (2017, p. 85) afirma que:

Cada vez mais se colocam lajes nos pátios, encurtando-se os horários de se estar nesses locais, com a desculpa de que o fato de as crianças encherem os sapatos com areias, sujarem-se com o barro ou se molharem com água causa transtornos de trabalho.

Sendo assim, a autora fomenta que é primordial essa fase na educação infantil, permitindo descobertas e interagindo um com o outro. O brincar e o interagir são eixos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais na educação infantil, concebendo às crianças serem protagonistas, capazes e competentes, com bastante energia para exercitar, tanto nos espaços internos quanto externos da escola.

Em concordância com Santos (2010), o ambiente onde ocorrerá as atividades, precisa ser criativo e organizado. O modo como o professor organiza a sala reflete a postura que o

mesmo fundamenta a prática. Conforme o autor, o espaço é um dos lugares mais importantes da escola, pois o mesmo pode encorajar algumas atividades bem como desencorajar outras, ou seja, é de acordo com o espaço que a criança se satisfaz.

Por sua vez, em muitas escolas o espaço da educação infantil ainda é visto como um espaço centrado, onde existam mesa e cadeiras, um quadro enorme antigo, mais conhecido como quadro negro, cada criança na sua mesa, rabiscando ou desenhando, pintando, cada qual com suas tintas e lápis.

Quando falamos em espaços, estamos falando dos espaços internos e externos. O espaço interno geralmente é privado, ou seja, não possui um espaço amplo, onde as mesas ocupam boa parte do espaço, as prateleiras com livros e materiais expostos ocupam um determinado lugar, impossibilitando assim a prática do brincar uns com os outros nesse espaço. É sobre o modo como o ambiente está preparado, qualquer criança ou até mesmo adulto, quando entram em um espaço fisicamente preparado com detalhes e decoração específica da turma ou da atividade, se sentem mais acolhidos.

Para Kunz (2017) o olhar perante o tempo necessita-se “ refletir sobre o tempo e suas implicações na maneira como estamos organizando nossa vida, sobretudo o agir pedagógico dos professores no contexto da Educação Infantil”.

A autora afirma que é preciso disponibilidade de tempo para as crianças, capazes de continuarem e concluírem suas brincadeiras, tornando e favorecendo a criança ser protagonista, realizar escolhas de modo com seus interesses, tendo conhecimento dos materiais escolhidos.

Assim sendo, a disponibilidade do tempo e também dos espaços oferecidos às crianças na educação infantil são de suma importância no ambiente escolar, é brincando que a criança realiza descobertas, desenvolve competências e passa a ter autonomia nas suas escolhas.

Schmitz (2012) relata que a forma de como os materiais didáticos utilizados na escola bem como espaço físico e o tempo, de fato deve constar no planejamento e na organização da rotina. Simultaneamente o imaginário expressado nas brincadeiras que as crianças realizam refletem sobre tempo que as mesmas possuem para brincar.

Cientificamente, as brincadeiras são essenciais na vida das crianças, dia após dia se descobrem e passam a descobrir o mundo e a si mesmo, é brincando que se sentem bem.

Hansen (2017) comenta que de fato quando se remete ao termo brincadeiras, é remetido a algo que traz consigo alegrias, que faz lembrar da infância. É algo que se trata com leveza e sem impactos.

É importante lembrar, que para as brincadeiras assim como as atividades das crianças ocorram corretamente é importante que seja preparada a aula, cada qual com suas atividades, jogos, atividades e brincadeiras. Para uma boa organização em sala de aula, é fundamental o planejamento contínuo.

Schmitz (2012, p. 49) ressalta que

A educação infantil, por sua vez, aprendeu a organizar seu tempo com horários destinados para as atividades nas mesas, contação de histórias, jogos diversos etc... e outras vivências mais livres, como as brincadeiras no pátio, no parque ou na própria sala.

É necessária muita atenção na organização dos mesmos, pois no dia a dia das nossas crianças é fundamental todos eles bem como o ambiente/ espaço preparado para a realização.

Horn (2017) ressalta a importância de propor todos os espaços disponíveis do ambiente infantil, lugares esses que as crianças possam recriar novas maneiras de aproveitar o local, conhecer novos limites e também conviver com os mais diversos brinquedos e atividades propostos nesse ambiente.

Considerações Finais

Todo processo de estudos proporcionou infinitos aprendizados e possibilitou novas experiências com a educação, principalmente entender como é organizado o tempo e os espaços do brincar na educação infantil, fase essa essencial para o desenvolvimento das crianças.

Vejo e acredito que como futuras pedagogas do educandário infantil, precisamos todo e qualquer momento, sanar nossas curiosidades referente ao modo que é organizado e planejado as aulas da educação infantil, especialmente o tempo e os espaços que possuem disponível para brincar.

Por isso, a escolha do tema, Tempos e Espaços para o Brincar na Educação Infantil, assunto este que é maravilhoso de estudar, compreender como os espaços para as

brincadeiras possuem um grande significado para o desenvolvimento das crianças confirmando a importância que o brincar possui para as crianças nesta fase, além de contribuir positivamente no desenvolvimento nos mais diversos aspectos motores, físicos, sociais e emocionais das crianças.

Com o passar do tempo, é perceptível como tudo está em constante evolução, e na educação ela não é diferente. Na educação ela precisa ser contínua, pois é necessário que compreendam o quanto é importante inovar, buscar novos materiais bem como adquirir o novo para as crianças nos dias de hoje.

Como destacado, as brincadeiras realizadas na educação infantil muitas vezes expressam o que a criança está presenciando bem como algo que ela(e) deseja muito. Além delas(e) aprenderem brincando, possibilita-se a criatividade, imaginação, estimulando habilidades afetivas, cognitivas, físicas, sociais e emocionais. São tantas as características que contribuem no desenvolvimento das crianças.

Com toda a certeza, as crianças precisam se sentir acolhidas pelos profissionais atuantes no educandário infantil, onde eles são mediadores de todo este processo, buscando acolher cada criança de forma carinhosa e paciente, aconselhando e motivando, auxiliando no seu desenvolvimento continuamente.

Ressalto com grande importância que os conhecimentos não se acabam nesta pesquisa, pela sua complexidade. Ainda tem muito há se estudar, produzir e principalmente, desenvolver. O que realmente desejo, é que apesar das dificuldades, jamais percamos a vontade de salientar as curiosidades bem como enxergar as possibilidades para exercer com tamanha felicidade uma profissão humana e enriquecedora.

Referências

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020.

FORTUNA, Tânia Ramos. A importância de brincar na infância. *In*: FORTUNA, Tânia Ramos *et.al.* **Pedagogia do Brincar**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I**: bases para a educação de 0 a 3 anos. Roger Hansen. Santa Catarina: Edição do autor, 2017.

HORN, Maria Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**: Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. *In*: POZAS, Denise. **Criança que brinca mais, aprende mais**. São Paulo: Pioneira, 2002.

KUNZ, Elenor. **Brincar e Se-movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2017.

MRECH, Leny Magalhães. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Aqui falta o título do livro em negrito**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais**: A importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCHMITZ, Lenir Luft. **Entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**: uma análise das vivências espaços- temporais das infâncias. 1. ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo**: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.